

## A importância da luta contra a homofobia

Com o passar dos anos, parece que o mundo vai se acostumando com a ideia de que alguns homens e mulheres gostam de pessoas do mesmo sexo. A presença de homossexuais na TV, em repartições públicas e até mesmo em igrejas nunca foi tão marcante. Os homossexuais são mais bem aceitos hoje do que há 20 anos, mas, ainda assim, eles têm receio em revelar sua orientação sexual no ambiente de trabalho por medo de perder o emprego ou por qualquer retaliação da sociedade que ainda é homofóbica.

### A SITUAÇÃO DOS LGBT'S NO BRASIL:

Embora muitos homossexuais ainda escondam sua orientação sexual, o último censo do IBGE revelou algo inédito em nosso país. Cerca de 60 mil casais são formados por pessoas de sexo oposto. Veja o gráfico abaixo:

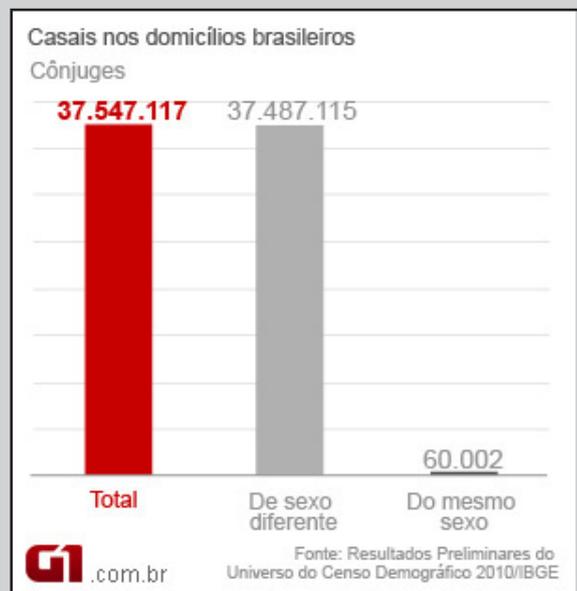


Foto: Fábria Corrêa

De acordo com o censo demográfico do IBGE/2010, entre os estados, São Paulo é o que tem a maior quantidade de casais homossexuais (16.872) e Roraima é o que tem menos, com apenas 96 casais que se declararam homossexuais. (Veja na tabela a relação em números absolutos entre os estados).

Região	No de Casais de Homossexuais
Sudeste	32.202
Nordeste	12.196
Sul	8.000
Centro Oeste	4.41
Norte	3.429

Tabela 1. Distribuição entre os estados

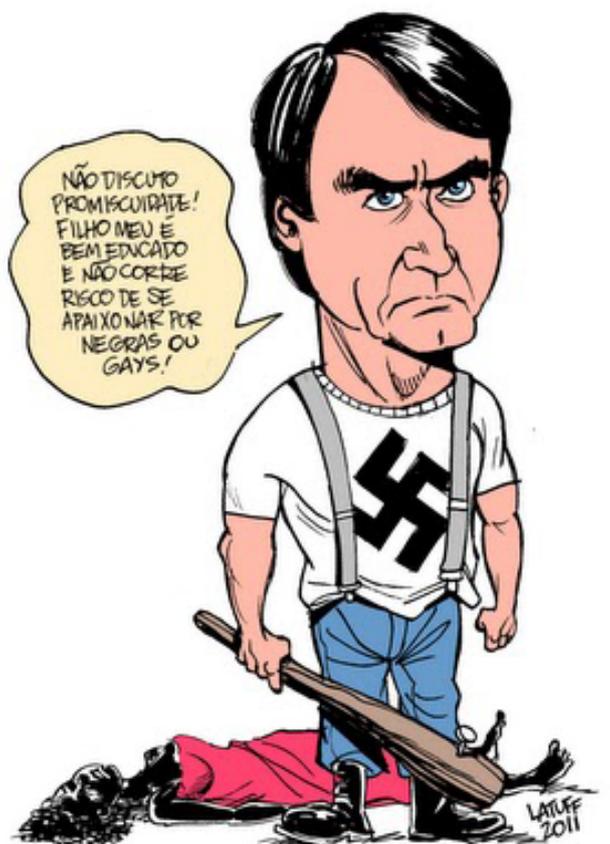
Esses dados foram subsídios para que os homossexuais arrancassem uma vitória do poder judiciário em nosso país no ano passado. Em maio de 2011 o STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu ser favorável a União Estável para casais homossexuais. Por isso, novas garantias puderam ser dadas após essa decisão do Supremo, como pedidos de aposentadoria, pensão no caso de separação e uso de plano de saúde. Algumas decisões para estender direitos aos parceiros do mesmo sexo já foram tomadas por

tribunais em todo país, inclusive a conversão para casamento civil, mas ainda não pode ser tratado da mesma forma.

O casamento civil significa um contrato jurídico formal estabelecido entre duas pessoas e o Estado. O Estado Brasileiro ainda não permite que os homossexuais façam isso. Além disso, o estado civil, a possibilidade de comunhão total de bens e o casamento com enlace com estrangeiros são algumas diferenças da União Estável para o casamento civil.

Até agora nos dedicamos a descrever toda a abertura que os homossexuais tiveram no último período, mas não podemos deixar de tratar do fundamental: o preconceito.

## E a Homofobia, existe?



HOMOFOBIA é o termo usado para descrever uma repulsa frente às relações afetivas e sexuais entre pessoas do mesmo sexo, um ódio generalizado aos homossexuais e todos os aspectos do preconceito. Os efeitos mais diretos dessa forma de discriminação são o desprezo e a ira que algumas pessoas desenvolvem pelos homossexuais.

### QUAL O EFEITO DISSO NA SOCIEDADE BRASILEIRA?

O Brasil é recordista em Homofobia. Essa é uma das conclusões que mais envergonham o nosso país. Infelizmente, o Brasil é um dos países mais atrasados em relação ao desenvolvimento de políticas de combate ao preconceito e inclusão de LGBT's.

## E a Homofobia no Ambiente de Trabalho?



Um estudo organizado pelo programa de pós-graduação em Administração da Universidade de Brasília (UnB) apontou que o que contribui para que gays e lésbicas mantenham o segredo é acreditar que, uma vez revelada a orientação sexual, eles se tornarão motivo de piadas e brincadeiras. Para eles, essa situação altera as relações sociais de trabalho diz a administradora Renata Costa Ferreira, autora da pesquisa.

Outro estudo, orientado pelo professor Marcus Vinícius Soares Siqueira, contou com a participação de 15 profissionais de empresas privadas e públicas revela que a maioria dos homossexuais tem preferência por empregos públicos. Alguns dos entrevistados acreditam haver sido demitidos de outros empregos depois que seus chefes descobriram a identidade homossexual. Eles se sentem mais confortáveis para falar de suas vidas pessoais no trabalho depois que conseguem estabilidade - acrescenta a pesquisadora.

No caso das empresas privadas, a decisão de “sair do armário” depende da posição em que o gay se encontra na companhia.

## E a Violência Homofóbica?

De janeiro a junho de 2012 foram documentados os assassinatos de 165 gays, travestis e lésbicas no Brasil: uma morte a cada 26 horas. Um aumento de 28% em relação ao primeiro semestre do ano anterior. Janeiro e abril foram os meses mais sangrentos: 33 “homicídios” e junho o menos violento: 18 mortes.

Essa “permissão para matar” LGBT não tem sido dada apenas no Governo Dilma, mas como assinalado na tabela 2, os crimes só aumentaram durante todo o governo Lula.

Ao lado, podemos ver a escalada da violência homofóbica, que a cada ano vitima mais pessoas pelo simples fato de não compartilharem a orientação sexual majoritária.

ANO	Numero Assassinatos
2006	112
2007	122
2008	187
2009	198
2010	260
2011	266
2012	165 (Primeiro Semestre)

Tabela 2: Fonte Grupo Gay da Bahia 2012.

Infelizmente, não é de hoje que ser gay, lésbica, bissexual, travesti ou transexual pode acabar num fim trágico e violento. Mais de 3.500 pessoas dentre aquelas que têm uma orientação diferente da heterossexual foram mortas nos últimos 30 anos. Infelizmente, os últimos dez anos que coincidem com os mandatos de Lula e Dilma, foram os anos em que mais vimos a homofobia crescer. Com certeza, uma década sangrenta para as LGBTs sem nenhuma ação dos governos para que impedisse esses assassinatos de acontecerem.

Segundo o GGB (Grupo Gay da Bahia) em 2011, o número total de LGBT assassinados cresceu mais uma vez: 260 em 2010; 266 em 2011 e 165 só nesse primeiro semestre de 2012. O mesmo relatório apontou que, no Brasil, um homossexual é morto a cada 26 horas e esse tipo de crime aumentou 143% nos últimos cinco anos.

### SITUAÇÃO ESPECIFICADA:

É uma epidemia que gera vítimas fatais e sequeladas. E as barbaridades dos crimes variam de acordo com os grupos. Como apresentado na segunda figura, nesse primeiro semestre de 2012, os gays foram os mais vitimados: 52%, seguidos das travestis 41%. As lésbicas, embora sejam o grupo menos vulnerável aos homicídios, representam 9%.

É importante ressaltar que as Travestis e as Transexuais formam o grupo mais vulnerável, trata-se de um grupo social que não chega a 1 milhão de pessoas, comparativamente aos gays que ultrapassam 20 milhões, foram mortas 65 “trans” e 85 gays. Significa que o risco das travestis serem assassinadas é 15 vezes maior do que os gays. E mais, a maioria dos crimes são mortes violentas, típicas de “crimes de ódio”, com requintes de crueldade, incluindo muitas vezes tortura, olhos arrancados, observando-se cada vez mais presente armas de fogo: 39% mortos a tiros, 28% a facadas, 25% espancamento e apedrejamento.

Em termos absolutos, São Paulo ocupa o primeiro lugar neste sangrento ranking de crimes letais: 19 homicídios, seguido da Paraíba com 15, Bahia 14, Paraná e Piauí com 10 casos, Rio de Janeiro, 9.

Proporcionalmente, a Paraíba é o estado mais perigoso para os homossexuais, pois sendo população dez vezes inferior a São Paulo, registrou 15 mortes, apenas 4 a menos que SP. Confirma-se o Nordeste como a região mais perigosa para os homossexuais, concentrando 1/4 dos “homicídios”. Cerca de 60% das vítimas eram pardos e pretos, enquanto 7% eram menores de idade e 51% tinham menos de 30 anos.

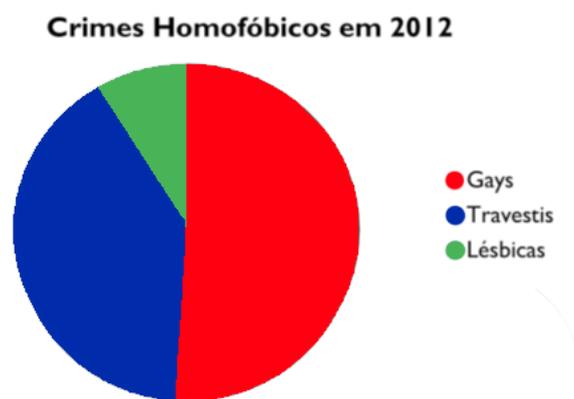


Figura 3: Distribuição do Numero de Assassinato por LGBT

## Por que lutar?

**O** Sindsef-SP tem se somado na luta pela criminalização da Homofobia participando das três marchas que ocorreram em Brasília. Tudo isso porque a diretoria compreende que não é possível lutar contra a exploração capitalista sem que combinemos a esta luta o combate direto e cotidiano contra todas as formas de opressão. Por isso, trabalhamos no sentido de exigir da presidenta Dilma a equiparação de todos os direitos entre casais heterossexuais e homossexuais; pela imediata aprovação do PLC – 122 originais e a imediata liberação do kit anti-homofobia nas escolas.



Foto: Fábio Corrêa

É fundamental que nosso sindicato possa fazer um trabalho de conscientização e de politização de nossa base acerca do tema de combate a todas as formas de opressão. O problema da homofobia e da transfobia não é um mal menor.

Várias Travestis e transexuais que trabalham como servidores públicos federais já podem usar o nome social (pelo qual são mais conhecidos) nos crachás, endereço de

e-mails, lista de ramais, sistemas de informática e comunicações internas de uso social dos órgãos públicos. A portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão foi publicada desde 2010 é muito pouco divulgada pelos meios de comunicação de massas.

São inúmeros os casos de Homofobia e de preconceito envolvendo os terceirizados. É um setor que o funcionalismo criou para mais explorar e mais oprimir. A

maioria dos funcionários terceirizados, quando gays, nunca revelam sua orientação.

A homofobia permite e justifica o aumento da exploração sobre setores da classe trabalhadora. Fragmenta e divide a opinião dos trabalhadores. Cria novos preconceitos e fomenta a opressão no interior da nossa própria classe. Por isso, é fundamental que nosso sindicato fortaleça a consciência dos que estão em nossa base.